

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brazil («)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Número anullo..... 20 »

A eleição da camara-Lista de protesto a abusos sem conta

Muitas terras do paiz já reconheceram o prejuizo que lhes adviera da entrega da gerencia dos negocios municipaes, que puzessem acima dos interesses da povoação governada, os d'uma facção accentuadamente partidaria e ás vezes, os de individuos para quem o cofre do municipio é gaveta de cem gastos illegaes. Sabem-o todos e tem-se procurado incutir no animo do povo administrado quão salutar seria modificar o actual estado de coisas, escolhendo para a administração dos negocios publicos, homens probos e dignos. Só assim podemos acreditar que se caminhe para uma regeneração de costumes e aperfeiçoamento d'um povo e a escolha de bons cidadãos para o governo dos municipios impõe-se. Esta maneira de pensar desagrada áquelles que tem sido as sanguessugas do erario publico, para os que applaudem e patrocinam mesquinhas malquerenças e o poder é arma traiçoeira que a treva encobre. Nos tempos que ora decorrem pode-se ser politico, mas digno e honrado, e nunca pensar como alguém a quem ouvimos dizer, chamando-nos ingenuos, em politica não ha seriedade. E mal vae aos que julgam o presente pelo passado, imaginando a lei despresada como out'ora e á mercê de seus caprichos, ou sequer falsamente interpretada.

Poder-se ha dizer que assim temos vivido, mas não agora. A camara municipal de Melgaço seguindo a norma de suas predecessoras de ha dezito annos, vae terminar o seu mandato, preten-

dendo o grupo politico que tem n'ella uma de suas **melhores glorias**, reconduzindo-a na governança, contrariando o sentir da gente honesta d'esta povoação, até hoje lançada ao maior dos despresos, mercê dos vampiros que lhe sugam o sangue. São os mandados de pagamento passados ao zelador municipal pelos serviços feitos no **recenseamento eleitoral, militar e do jury**, as questões da **lana caprina de Cavalleiro Alvo e Villa Drague**, não fallando nas de **Christoval** que, como nas **Mil e uma noites**, ahí andam transformadas em **bonnets municipaes**, a verba que teve applicações varias e no orçamento descripta para custear despesas com a festividade de **Corpus Christi**, a nunca esquecida festa d'arraial chamada a da Independencia, **as colmas por transgressões das posturas municipaes**, a maneira como a classe pobre recebe os **subsídios de lactação**, o ordenado ao **cantoneiro** etc., etc.;—cousas que, juntas a muitas outras, tem sido o programma da actual verreação. Os abusos e os favoritismos tem sido tantos que n'um movimento de protesto se juntou o que havia de maior preponderancia no concelho para sacudir o jugo que é nosso ultrage, a edilidade que é nossa vergonha. Mandal-os embora, disse-se, e nada os demovendo do proposito juntaram-se os partidos regenerador, regenerador-liberal e nacionalista para fazer eleger a

FUTURA VEREAÇÃO Effectivos

José Candido Gomes de Abreu.
João Pires Teixeira
P.^o Manoel Bento Gomes
Manoel José Fernandes
João Eugenio da Costa Lucena

Substitutos

P.^o Manoel José Domingues
Antonio Evangelista Pereira
P.^o Antonio Esteves
Manoel José Vaz
José de Sousa Lobato.

Que é composta de individuos com representação no commercio, na agricultura e no clero—o que pode satisfazer os eleitores que terão nos futuros vereadores quem melhor os possa attender nas suas reclamações. Homens dignos, tendo feito parte de corporações onde deram provas d'uma inconscusa probidade e que deixaram o seu nome vinculado aos poucos melhoramentos que possuímos. Muito pouco é certo, porque houve sempre uma má vontade dos senhores que despoticamente se arrogaram proprietarios d'este torrão, e se uma intenção particular vinha beneficiar o publico, por não partir de pessoas da grei, era logo prejudicada. A colonia brasileira que aqui vive e gasta o dinheiro ganho em alem mar valorizou a propriedade, desafogou a gente do campo, dando-lhe trabalho, fez dos **señhores da governança uns lords** a limpar de gos e em paga d'isto a espumar raiva pelo canto da bocca. Os brasileiros são para suas excellencias os eternos peccados e a sua sombra negra. Não precisam os homens do trabalho de defensores, elles

se defenderão com a forma correcta do seu procedimento e vale mais o aperto de sua mão do que as cortezias de peraltas *mangués*. Depois odeiam os brasileiros, dizem, julgando-os prejudiciaes quando são elles que tem recheado o bolsinho esfomeado, que sem o seu auxilio andaria, no que em frase vulgar se diz, a tñir. Deixemos os homens com o odio aos brasileiros, que lhes lêmos a cada passo na cara, que esta sendo o espelho da alma, por vezes reflete a imagem do rancor que lhes vae dentro. A alma e o cerebro pequenos em extremo. Vae, pois, medir as suas forças, teimando pela conservação no poder, o partido progressista pretendendo eleger uma camara d'ineptos contra os nossos amigos que votam pelo progresso d'esta terra o mais acendrado amor, não precisando que a bandeira da camara os cubra como a alguns a quem ouvimos justificadamente chamar, *lobos famintos*. *Sen fê nem lei* accrescentaremos, porque suas excellencias resolvem os problemas da vida a murro e o deus de seu lar é o proprio estomago, despresando a lei e tendo pelo seu fiel cumprimento o riso sarcástico do imbecil. Quando suas excellencias nos odeiam, põe-se em bicos de pés, uivam palavras muito feias, os olhos chispando lume e terminam por uma crise de loucura. E então na ancia dos votos, com o receio de ver reduzida a ração porque a mangedoura vae ser demolida, tem maneiras de enganar os pobres lavradores e assustam-os por tal forma que longe iríamos se á guisa de curiosidade para aqui quizessemos transcrever algumas das intrugies sementeas. Vae, pois, como acima dizemos, medir as suas forças um grupo, odeado por todos, com os homens dignos e probos que se não

poderem conseguir uma melhoria de situação, deixalhão a seus filhos por cujo bem querem trabalhar. E como vae longe o tempo dos caciques e velhissimo o das chapelladas que fazia pender o vencimento d'uma eleição para o lado que maior numero de tratantes tivesse e os tribunales castigaram severamente aquelles que abusavam da lei, calcando-a aos pés, somos em crer que o acto eleitoral correrá sereno não se negando a identidade do eleitor, sobejamente conhecido, como aconteceu a certo abbade em eleições passadas que esteve prestes a não reconhecer o pae se este lhe fosse adverso.

Vencerá a lista dos amigos de Melgaço porque estes não tem pretensões a poupar-se ao pagamento de impostos.

Vencerá a lista que a par de José Candido Gomes de Abreu enfileiram homens cuja vida tem sido um modelo de reconhecida honradez e se tem assignalado por reconhecidos actos de benevolencia.

Vencerão os que ambicionam o poder pelo desejo de ver melhor attendidos os interesses do povo.

Ha de vencer, crêmol-o bem, a lista de protesto a desmandos e abusos sem conta.

Mais um!

O recenseamento eleitoral

Chegou a vèz a Paderne. Christoval e Cubalhão, já deram o seu contingente para juizo e para confirmação do nosso vaticinio faltava que Paderne saísse á scena com mais um processo, que vá corroborar a boa vontade e a má fé com que o recenseamento eleitoral foi feito pa-

ra nos inutilizar uns tantos votos, que por desgraça, lhes convém e tem necessidade de inutilizar, para vêr se se salvam.

Fraca boia de salvação de um partido, que tão forte á pouco, se vê na necessidade de procurar, defezas como esta que aviltam e degradam quem as consente e inutilizam, moral e juridicamente quem as praticou e sancionou.

Desgraçado e mal dirigido partido, que ainda ha pouco, chelo de vida e de força, olhava com altivez desdenhosa, para os debeis adversarios, que mal via, e já se vê agora na necessidade, na miseria, de esmolhar de porta em porta, chapeu na mão e lagrimas nos olhos, fazendo promessas e ameaças n'um desatino vergonhoso, até têr de se rebaixar a exigir e a aproveitar-se, da falta de tino e de criterio d'um *xavier* qualquer, que insensato, despresando o caminho da lei e ri doCodigo Penal, para servir e salvar o seu partido, da penuria a que está reduzido.

Maldito partido esse, que sem coragem, sem força, sem elementos, sem brião e sem vergonha, tenta e procura agarrar-se ao nicho da camara municipal onde á 13 annos pousa, como sanguessuga de boa raça, que nunca é farta e cheia de sangue dos seus municipes e que ainda hoje mais uma vèz procura, com promessas, com ameaças, com insultos, com blasphemias e vituperios, affastar d'aquelle logar, onde deve presidir a honradez e a honestidade, os homens, que pelo seu nome, pela sua posição e por direito, tem jus a sêr ali collocados e a sêr eleitos.

Mas o medo, que mais tarde lhe façam prestar contas dos abusos e illegalidades commettidas é tal e de tal ordem, que lhes não repugna confessal-o, comtanto

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE
AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA

—Nám vos deixarei passar!

—Entám, quereis e obrigae-me a approvar mentina Courtaud, e é do vosso gosto passar por um infame que regeita afastar-se dum mau caminho...

E, com um empurrão afastou o officia!... mas, ao mesmo tempo exaustos e com um violento sobresalto recuou... sem dizer uma

palavra, inquieto e desesperado recuou ainda dois passos... vacillou um pouco e depois caíu livido, inerte e com os braços em cruz ensofado em sangue...

...Encolerizada e enraivecida por todas as más e cruéis paixões que ferviam n'ella; sorvendo ofegante a cheiro do sangue inocente como um tigre no fim da matança, Helena cometêra um crime horrivel para têr a certeza de que Paulo nunca mais poderia falar.

Uma só palavra seria sufficiente para a perdêr!... Pois bem! Ella faria com que essa palavra nunca se pronunciasse!...

Mas que fazêr?... E irritada, convulsa, o olhar feróz carregando im-

periosamente as sobrancelhas, Helena Courtoud sentia a ideia do crime esvaír-se, quando avistou no escuro um objecto brilhante que lhe fascinou o olhar e prendeu a attenção.

Dancourt affirmava que a sua resolução seria inflexivel...

Mauricio recuara deante delle e deante della...

Entám, num impeto de raiva, correu para onde avistara o objecto brilhante e descobriu um punhal, precipitou-se sobre Dancourt e cravou-lho no peito.

O golpe foi rapido como o relampago.

Durante alguns segundos ficou ofegante, com os olhos esgaziados á vista do crime que cometêra...

E Mauricio boqueaberto, vacillava deante della, duvidando ainda da realidade do que presenciara, do crime que se cometêra!

—Oh! Helena!... Helena!... balbuciou elle por fim, é medonho!... monstruoso!... este assassinato!...

Mas a filha do pae Courtaud possuía uma energia, um sangue frio e uma audácia que não a abandonavam...

Fechou á chave a porta do gabinete e guardou-a no bolso. Olhou fixa friamente para Mauricio e ordenou-lhe:

—Ah! quereis talvez que as revelações d'este infame nos separasse para sempre um do outro?

—Oh! Helena, Helena,

murmurou dolorosamente o officia, este assassinato é peor que tudo...

—Isso é que não, elle é a mais segura e sagrada garantia do nosso amor pois que é o laço da nossa cumplicidade!...

—Helena!

—Vamos Mauricio, sê homem! Faze um esforço e sorrí, repêlle o temor do teu coração. Vê se o meu está mais agitado? disse ella, pondo uma mão sobre o peito...

Depois pegando-lhe no braço:

—Anda!... vámos para o salão onde a nossa prolonga ausencia será notada!...

—Mas... este... cada-vêr...? murmurou Mauricio, obedecendo ao impulso

que o arrastava.

—Não te inquietes com isso!... vámos!... sorrí!... agora não sou eu intelramente tua?...

...Atravessaram o grande salão onde reinava ainda a maior animação e dirigiram-se ao pae Courtaud.

—Não viram Dancourt? perguntou-lhes elle.

—Não respondeu Helena, mas sem duvida retirou-se porque esteve hoje durante todo o dia muito triste...

—Sim, eu notei isso!...

—E eu explicarei o motivo...

Aos colleccionadores de bilhetes postaes illustrados

Deliberei abrir no meu armazem uma secção de vendas, especialmente para colleccionadores, a quem forneço bilhetes postaes illustrados, pelos mesmos preços que aos commerciantes, poupando assim multissimo aquelles que se me dirigirem.

Bilhetes postaes illustrados desde 5 a 400 réis. Albus para os mesmos desde 300 réis.

Sellos coloniaes e estrangeiros em folhas á escolha.

Em virtude das grandes compras que faço no estrangeiro, sou o commerciante que mais barato posso fornecer em Portugal.

Contra a remessa de 1\$250 réis enviarei um sortido completo de 50 postaes diferentes, de entre os quaes 10 postaes de grande luxo, e 50 envelopes proprios para os postaes.

Contra 4\$900 réis enviarei um sortido de 200 postaes diferentes, entre os quaes 20 de grande luxo, e 200 envelopes proprios para postaes.

Possuo uma revista Le Reclame Universel que é indispensavel a todos os colleccionadores, e de que será enviado um numero gratis a quem o requisitar.

Pedir tabellas e condições de venda a

F. Cortez Pinto

Séde—10 a 18—R. S. João—Coimbra. Succursal—R. D. Diniz—Leiria.

O tempo e a agricultura

Ha dias que a tão desejada chuva nos visitou, beneficiando assim a agricultura e alegrando sobremaneira os nossos lavradores.

A atmospheria continua carregada, sendo por isso de presumir que as chuvas continuem.

Communicado

A minha resposta

O sr. Damaso e eu

Principia hoje por dizer-me a respeito dos exames: «E' bonito e honroso cada qual sustentar aquillo que disse. O collega, porém não o entende assim».

Não o entendo assim? Então o que escrevi em julho já deixei de o sustentar?

Queira o collega citar, transcrevendo fielmente o periodo, phrase ou palavra em que viu isso. O sr. redactor não nos negará um bocadinho de espaço que precisemos gastar a mais na transcripção fiel do trecho do nosso adversario que de preferencia queiramos atacar. E' isto uma necessidade, attendendo a que o leitor pouco pôde recordar-se, ao lêr a contestação, do sentido exacto do trecho impugnado que tinha lido 7 dias antes. ou que muito naturalmente podia não ter fixado bem, jámais quando não adivinha o ponto preferido pelo controversista para a refutação.

FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira

M O N S A O

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras. Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA M O N S A O

Espero pois do collega não mais deixará de proceder assim, como eu o faço dos seus communicados; do contrario só deixa supôr que o faz de proposito para poder desvirtuar o assumpto, illudindo o leitor.

Nós vamos agora tratar aqui duma questão que briga com a nossa honra profissional, para que o publico a aprecie e d'ella seja juiz esclarecido.

Eis-nos n'ella.

Principia o sr. Damaso por dar o nome, filiação e residencia do alumno que na minha escola era de 2.ª classe em maio e que desde tantos d'este mez até 17 de julho, do mesmo anno, habilitou para exame de primeiro grau.—

Muito bem. Até aqui estamos de accordo.—mas com excepção da epocha em que se deu a transferencia, que eu mal posso acreditar fosse em fins de abril, pela razão de ainda em alguns dias da primeira quinzena de maio ter esse alumno frequentado a minha escola.

Prosegue o meu collega:

«Foi alumno do sr. Sebastião durante 5 annos pouco mais ou menos». E' o que consta no seu relatorio?

Cinco annos foi muito de mais, isso foi, collega. 1825 dias para uma creança aprender? a 1.ª e 2.ª classe é uma vergonha para um professor, isso é!

E sou eu esse professor. Pobre de mim! Ossos do officio são lá possíveis na escola primaria?

Oh! e o sr. Damaso como meu collega leal não teve a caridade de me desculpar explicando ao leitor o que já confessou a um amigo—ser realmente «cortinho» rapaz!...

E aquella outra circumstancia da frequencia irregular que ainda infelizmente se observa em toda a parte, onde não seja cidade ou villa, essa circumstancia que tanto podia attenuar o meu crime de não ensinar o primeiro grau em menos tempo ao alumno de tão poucas aptidões intellectuaes,—tambem a calou!...

Sim, sr. Damaso. Silencio em tudo isto que é necessario depreciar o illustrado collega» como lhe chama, dar-lhe p'ra baixo, niostrar, emfim, que o Sebastião é mau professor.

O peor é a interrogação que lhe vou fazer já e para a qual esperarei resposta demonstrada com factos—com factos que são argumentos incoerciveis. E' esta: Das escolas de que somos professores, o collega na de S.

Paio e eu na de Paços, qual dellas tem durante a nossa regencia relativamente produzido mais?

Pondo as modestias á parte, mostremos aqui qual de nós tem mais serviço feito.

E continua o meu collega: «Decorrido esse espaço de tempo os paes do dito rapaz por causas que agora não declaro mas que estou prompto a declarar quando o Sebastião quizer».

Quer então a minha licença para declarar as causas?

Pois tem-na para dizer tudo o que quizer. E demais não me largue, nem me poupe.

A injustiça pôde ferir mas passa rapido; o que fica é a verdade, porque ella é filha de Deus.

(Continua).

Sebastião Pereira.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Justiniano Antonio Esteves. Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Maria Urbana Brandão Garrido. Segunda feira—as ex.ªs sr.ªs D. Herculana do Rosario d'Almeida Gonçalves e D. Efigenia A. Bayão.

CARTERA

Esteve em Ponte de Lima, o distincto clinico sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

—Regressou de Braga, o importante capitalista sr. Manoel José Lopes, da freguezia de Paços.

—Partiu para o Porto, o sr. Manoel José da Motta, considerado commerciante d'aquella praça.

—Regressou aos Arcos de Val do Vez, o sr. Manoel Antonio Dantas, abastado proprietario da freguezia de Paderne.

—Passa melhor dos seus incommodos, a ex.ª sr.ª D. Anna Joaquina Vasques de Abreu, presada esposa do sr. José Candido Gomes de Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Folgamos e desejamos vel-a em breve completamente restabelecida.

Fabrica de chocolate

à hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhols, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

Advertisement for James' medicine, featuring a portrait of a man and text describing its benefits for various ailments.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico o cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO ESTEVES

ESTEVES

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....8\$000 rs. «Gaillet.....9\$000 rs. «Govet.....9\$000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....2\$500 rs. Outras ditas a.....2\$000 » « « « « « 2\$200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 100 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

ender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagalo Ilharco Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte

Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:

Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. **1.** triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candeleros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgacense.**
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.

COLCHOARIA

—DE—

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS, além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO.** A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 05; PONTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peço menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS, além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**